

EDITORIAL

É COM ENORME SATISFAÇÃO que apresento este número de *Estudos Italianos em Portugal*. Trata-se do oitavo da nova série, e não é só “mais um” número, mas sim um volume riquíssimo em contributos e a mim particularmente caro pela recorrência que celebra. A revista dos italianistas em Portugal não podia de facto deixar passar 2013 sem recordar um dos italianos mais amados no mundo: Giuseppe Verdi, nascido exatamente em 10 de Outubro de há dois séculos.

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal, no âmbito das comemorações verdianas, empenhou-se ao longo do ano em várias iniciativas a fim de valorizar e difundir ulteriormente a arte do génio de Busseto, particularmente com as transmissões em direto *streaming* dos teatros de Modena e Bolonha, em colaboração com a Região Emilia Romagna e a rede TeatroNet, e com os ciclos de aprofundamento das Óperas verdianas apresentadas na sua sede. Eis então que também o dossier monográfico deste número não podia deixar de ser dedicado a ele e aos seus “duzentos anos de reinado” nos cenários musicais de todo o globo. Os ensaios, compilados por Gianluca Miraglia e Marcello Sacco, acolhem intervenções de docentes, musicólogos e artistas que no seu percurso intelectual cruzaram e depois frequentaram com assídua paixão a música de Verdi.

Também interessantes são os outros contributos presentes no volume: o artigo de José Barreto que, pela primeira vez, traz à luz, a partir da análise de material ainda inédito, o interesse e o intenso sarcasmo com que o poeta Fernando Pessoa se ocupou do fascismo italiano, e o artigo de Giuseppina Raggi sobre Niccolò Nasoni, o arquiteto toscano que deixou a sua importante marca na bela cidade do Porto, apresentado por ocasião das comemorações do aniversário dos duzentos e cinquenta anos da construção da Torre dos Clérigos.

Impossível não citar também os escritos de Anna Dolfi, Thea Rimini e Clelia Bettini dedicados a Antonio Tabucchi no septuagésimo aniversário de um escritor que nos deixou prematuramente.

Desejo, finalmente, exprimir a minha profunda gratidão a todos os colaboradores e em particular à Professora Doutora Rita Marnoto que, com a habitual dedicação e reconhecida competência, coordenou editorialmente a Revista.

LIDIA RAMOGIDA